

Ficção televisiva em Portugal: 2000-2005

Isabel Ferin Cunha, Catarina Burnay

Universidade de Coimbra, Universidade Católica Portuguesa

Resumo

Neste texto faz-se uma apresentação do panorama mediático português, entre 2000-2005, e da evolução da ficção televisiva nos canais de sinal aberto. A análise incide sobre a ficção nacional portuguesa estabelecendo paralelos com a brasileira, no prime-time. Registam-se e interpretam-se, igualmente, os factos de maior importância e as alterações de estratégia das televisões ao longo destes anos.

O mercado televisivo em Portugal é constituído por quatro canais de sinal aberto, dois públicos e dois privados, e por canais a Cabo. As emissões de televisão pública, na RTP1¹, tiveram início em 1955, e no segundo canal público (RTP2, hoje a 2:)² iniciaram-se em 1978. Os canais privados começaram a operar

¹ O grupo público de Televisão é constituído actualmente pelos canais abertos RTP1, a 2:, a RTP Madeira, RTP Açores e pelos canais a cabo, RTP Internacional, RTP África, RTP Notícias e RTP Memória.

² De acordo com a alteração promovida no ano de 2003, pelo governo de coligação PSD/CDS, a natureza do 2º Canal de televisão foi alterada por legislação, passando a 2: a definir-se *como um serviço alternativo aberto à sociedade civil que possa reforçar, pela diferença os princípios de universalidade, coesão e proximidade do Serviço Público de Televisão.*

no início da década de noventa, após aprovação da Lei de Bases de 1988/89. A SIC (Sociedade Independente de Televisão)³ deu início às suas actividades em Outubro de 1992 e a TVI (inicialmente, a Televisão da Igreja, hoje Televisão Independente) em Fevereiro de 1993.

A entrada dos operadores privados de televisão no mercado alterou todo o panorama dos Media em Portugal, obrigando à reformulação dos principais grupos, originando fusões e falências, bem como o nascimento de novos projectos, na imprensa e na rádio.⁴ Esta abertura aos operadores privados, provocou, igualmente, uma série de “guerras” pela audiência – e a consequente partilha das quotas de publicidade – primeiro entre a RTP1 e a SIC (1995-1999), em seguida entre a SIC e a TVI (2000-2001), e ultimamente, entre os três canais, com uma ligeira, mas constante, vantagem para a TVI (2002-2005).

Nestas “guerras” de audiência, a ficção televisiva, ou melhor dizendo, as telenovelas e as séries exibidas no *prime-time*, tiveram um papel fundamental. A RTP1, canal público, tinha desde 1977, ano de exibição da telenovela da Rede Globo *Gabriela*, garantindo as audiências com este género. Mas a assinatura de um acordo de exclusividade, entre a SIC e a Rede Globo,⁵ em 1994, irá provocar a migração das audiências da RTP1 para a SIC, concedendo a este canal a liderança do mercado. A hegemonia da SIC assentará, assim, até 1999, na exibição das telenovelas da Globo, não só no *prime-time*, mas também em grande parte do dia. No entanto, é necessário assinalar que a adaptação realizada por este canal de formatos, como *Médico de Família* e *Jornalistas* (formatos espanhóis), tiveram um assinalável êxito nos dois últimos anos da década de noventa e contribuíram para os lucros desta empresa.

³ A SIC tem quatro canais a cabo: SIC-Notícias, SIC-Mulher, SIC-Radical e SIC-Comédia. A TVI está em negociações para a abertura de canais a cabo e entrada na televisão digital terrestre.

⁴ Entre os novos projectos, refere-se na imprensa, por exemplo, o semanário *O Independente* e o diário o *Público* e na rádio, por exemplo, a TSF.

⁵ A Globo detém 15% do capital da SIC.

No mesmo período, os resultados negativos e a dívida acumulada da RTP, levam o Governo a empreender uma primeira reestruturação do sector público de televisão, do qual se destaca a criação da empresa autónoma *Formas e Conteúdos*, subsidiada a 30% pelo Estado, com o objectivo de assegurar a produção de conteúdos, nomeadamente de ficção. Ainda no âmbito das reestruturações empreendidas pelo Estado, mas já no ano de 2000, está a constituição da Portugal Global S.A, *holding* sob a forma de sociedade de gestão de participações detidas pelo Estado na RTP, RDP e Lusa.⁶ Ainda no final da década de noventa, surgem duas organizações, a Comissão Inter-Ministerial para o Audiovisual (1997) e a Plataforma do Audiovisual, com o objectivo de propor linhas de acção e fomentar a produção de conteúdos em português. É, neste âmbito, que a SIC, através da SIC Filmes Lda., assina um protocolo com o Ministério da Cultura/ICAM para co-financiar trinta telefilmes nos três anos seguintes.

A alteração deste panorama televisivo dá-se em 2000 e para ele concorrem diversos factores: a crise da nova economia, onde o grupo proprietário da SIC investira grande parte dos lucros arrecadados com o canal; a compra da TVI, até aí na posse maioritária da Igreja Católica, pela Media Capital⁷; o início da crise financeira do Estado português, que obrigou a uma contenção de gastos na gestão da RTP. A estes factores devem acrescentar-se as diferentes estratégias desenvolvidas, posteriormente, pelos canais, principalmente pela nova direcção da TVI que introduziu um novo conceito de televisão, com uma programação mais agressiva e direccionada para segmentos de públicos pré-identificados. Neste contexto, a TVI irá apostar numa programação diversificada assente na produção de séries e telenovelas nacionais (oscilando entre formatos importados e originais) e em *reality shows*, como

⁶ Cfr: Anuário de Comunicação 2000-2001, Lisboa, Obercom, p. 344.

⁷ Empresa que tem como administrador Pais do Amaral e como sócio principal Nicolas Berggruen, gestor de fundos de investimentos privados europeus e norte-americanos. Cfr: Coelho, H.C. e Lito, R. (2005) O sócio misterioso: Nicolas Berggruen, *Revista Sábado*, Destaque, nº 66, 5 a 11 de Agosto, p. 49.

o *Big Brother*. Assinale-se, no entanto, que a TVI já vinha, desde a alguns anos, a investir com algum êxito na ficção nacional, obtendo em 1999, o melhor resultado de sempre com a série *Todo Tempo do Mundo*, realizada pela produtora Fealmar, pertencente ao grupo NBP-Produções em Vídeo S.A.

Os anos de 2000 e 2001 constituem um período conturbado afectando de forma diferente os quatro canais. Assim, enquanto a RTP se debate com o agravamento da situação económica – provocada pela diminuição da quota de publicidade e das transferências directas do Estado – a SIC, mas sobretudo a TVI, irão estar no centro de acesas polémicas sobre a qualidade da programação e a necessidade de auto-regulação. Em causa estarão as novas grelhas de programação e os produtos exibidos, com destaque para os *reality shows*, sobretudo para o *Big Brother* na TVI, e a contaminação que estes exerceram sobre os noticiários televisivos desta mesma estação. Ao mesmo tempo, enquanto a TVI continua a investir na ficção nacional, adaptando ou exibindo novas séries e telenovelas – como *Jardins Proibidos*, *Olhos de Água*, *Anjo Selvagem* (adaptação da telenovela argentina *Muñeca Brava*) e *Filha do Mar* – a SIC tenta, sem muito sucesso, com a telenovela *Ganância*, uma co-produção com a Rede Globo. Ao mesmo tempo, esta estação, e dentro de uma perspectiva de contra-programação, dá início à apresentação de um conjunto de *reality shows* (*O Bar da TV* e *Masterplan*) –, mas a sua liderança no *prime-time*, alicerçada nas telenovelas brasileiras, estaria, a partir daí, comprometida.

A polémica em torno dos *reality shows*, exibidos pelos dois canais privados, dará origem a um acordo de auto-regulação firmado em Setembro de 2001, onde os operadores se comprometem, entre outras coisas, a não incluir nos telejornais peças relativas a estes programas. Mas a disputa entre os dois canais privados envolve também, as actividades por Cabo, acusando a TVI a empresa de telecomunicações portuguesa (PT) de favorecer e financiar as actividades da concorrente. É neste contexto que a SIC dá início às suas actividades na TV Cabo, com as emissões da SIC Gold (reposição de programação), da SIC Notícias (especializada

em notícias) e da SIC Radical (direccionada para os jovens), bem como da SIC Internacional, via satélite, que irá desenvolver uma programação direccionada para os Estados Unidos, Angola, Moçambique e África do Sul.

À margem desta polémica, mas integrada neste contexto, a RTP acumula prejuízos, derivados não só da redução da indemnização compensatória, atribuída pelo Estado à RTP, mas também devido a capitalização dos juros e à diminuição das receitas publicitárias.⁸ No entanto, este facto não impede que a tutela da RTP faça um contracto milionário de director-geral, ao ex-director e programador da SIC, Emídio Rangel.

Com a entrada em função do novo governo de coligação em Março de 2002, inicia-se a reforma do sector público da televisão, após ter sido feito um diagnóstico e apresentado, já em 2003, um projecto de recuperação do sector (Programa Fénix), que compreendia a atribuição do Canal 2 à sociedade civil e a reorientação da RTP1 para o cumprimento do serviço público. Na continuação desta política, o Governo assinou com os operadores privados, em Agosto de 2003, um acordo que estipulou a redução do tempo dedicado à publicidade na televisão pública de 7,5 minutos para 6 minutos hora, enquanto, em contrapartida a SIC e a TVI comprometiam-se a fornecer programas aos canais internacionais de televisão pública.⁹

Assinale-se, ainda, nestes dois anos, 2002-2003, o crescimento de produções de ficção nacional, apoiadas pelos canais privados e envolvendo recursos avultados, bem como a compra de parte da NBP – Produção em Vídeo, SA pela empresa Media Capital, detentora da TVI. As tentativas realizadas pela SIC na ficção nacional, em 2002 (*Fúria de Viver* e *Olhar de Serpente* – Endemol) tiveram um êxito moderado. Mas as produções da Casa de Criação da NBP para a TVI, *Saber Amar*, *O Teu Olhar*, *Morangos com Açúcar* e *Queridas Feras*, em 2003, obtiveram níveis de au-

⁸ Cfr. Anuário de Comunicação: 2001-2002, Lisboa, Obercom, p. 257.

⁹ Morais Sarmiento pede aproximação entre televisões: fórum reuniu empresários e ministros, *Público*, Media, 23/09/2004, p.45.

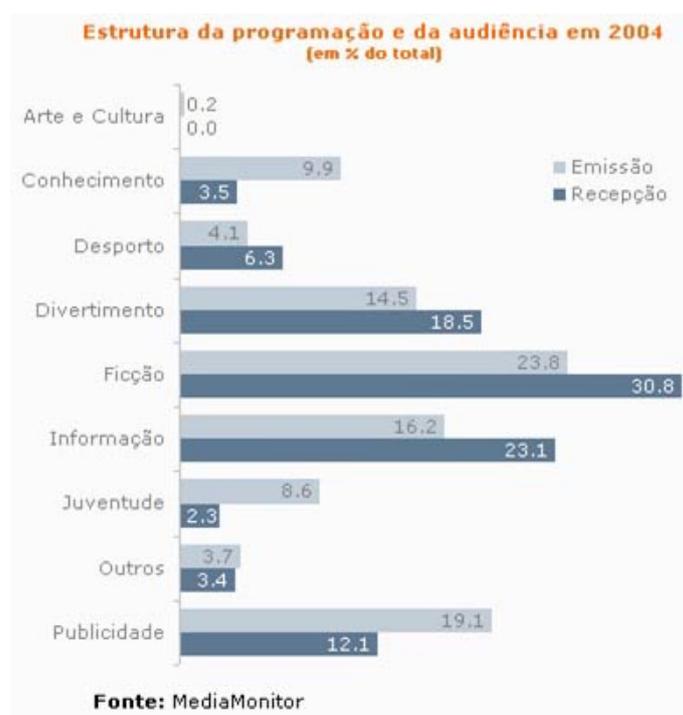
diência competitivos, garantido à TVI o domínio do segmento do *prime-time*¹⁰ e conseguindo suplantar as produções da Rede Globo. Ainda uma menção especial à telenovela de 50 episódios, *Jóia de África*, toda filmada em cenários naturais em Inhambane, Moçambique, que localizou, pela primeira vez, numa produção para televisão, estereótipos coloniais e de naturais da antiga colónia portuguesa. Esta produção pretendeu iniciar um percurso de co-produções com Moçambique, incorporando actores, mas também autores moçambicanos reconhecidos.¹¹

Neste contexto a ficção nos canais privados, em 2003, foi o produto com maior número de horas de emissão, enquanto nos canais públicos predominaram os programas e os espaços informativos. Esta tendência acentua-se em 2004, com a ficção e a informação a ocuparem a maior parte das grelhas da RTP1, da 2., SIC e TVI, num total de 39.9% dos programas emitidos e 61.1% das audiências.¹² Tal como demonstra o gráfico da Marktest MediaMonitor, os programas de ficção representaram em 2004, 23.8% da emissão total dos quatro canais, seguindo-se a publicidade, com cerca de 19.1% e a informação com 16.2%.

¹⁰ Cfr. Anuário de Comunicação: 2002-2003, Lisboa, Obercom, p. 68.

¹¹ Cfr: Rodrigues, S. Ficção portuguesa desbrava caminho em África, *Público*, Media, 05/11/2002, pp. 40-41. Dados referentes à jóia de África: Autoria, Felícia Cabrita; Guião, Manuel Arouca; Supervisão dos textos, Mia Couto. Sinopse: a história de uma paixão entre dois jovens que pretende também ser uma história de uma paixão por África. Número de episódios: 50. Exibição: terminou em Portugal em Abril de 2002 e foi em seguida exibida em Moçambique. Equipa deslocada: 135 elementos, actores e técnicos, além de figurantes locais. Os custos não foram declarados.

¹² Cfr. MediaMonitor, Marktest.com, 18 de Janeiro de 2005



Mas o ano de 2004 ficará marcado pela intervenção do Governo de coligação PSD/CDS, liderado por Santana Lopes (PSD) e Paulo Portas (CDS), junto aos grupos económicos ligados à comunicação social, nomeadamente junto da Cofina, Media Capital e PT, assim como a criação do Gabinete de Informação e Comunicação, uma espécie de Central de Comunicação do Governo, cuja criação foi considerada inconstitucional e vetada pelo Presidente da República. No entanto, a intervenção do Governo, nos meios de comunicação, originou a substituição dos quadros das empresas públicas e a demissão de um comentador político de grande prestígio num canal privado.¹³ Neste último caso, as presões do Governo incidiram directamente sobre o administrador da TVI e sobre o comentador, Marcelo Rebelo de Sousa, estando em

¹³ Cfr: Sampaio, A. e Sapage, S. (2004) Manobras em S. Bento, Lisboa, *Visão*, nº 606, 14-20 Outubro, pp. 48-60.

causa, respectivamente, os interesses da TVI na compra da Lusomundo Media, pertencente à empresa pública PT, e o fim das críticas dominicais do comentador ao Governo. Neste ano, é necessário, ainda, salientar a diminuição de prejuízos apresentada pela RTP, resultante da renegociação da dívida, da reestruturação dos quadros e duma reorientação clara da programação. Assinala-se, ainda, o acordo realizado entre o Governo e a PT Multimédia para a criação do Fundo de Investimento para o Fomento e Desenvolvimento das Artes Cinematográficas e do Audiovisual, aberto a todas as entidades e empresas privadas.¹⁴

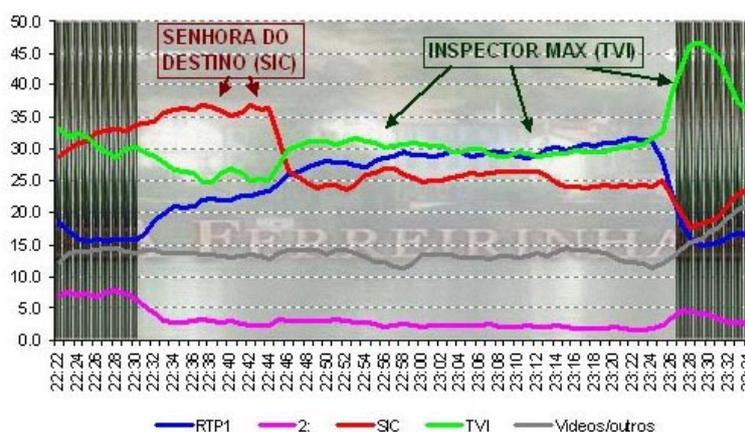
Este ambiente político conturbado não se reflecte na ficção nacional – apesar de nos Tops dos programas mais vistos se situarem as emissões desportivas da Taça da Europa de Futebol e o *reality show Quinta das Celebridades* – que, em 2004, adquire inegável projecção nos canais de sinal aberto. Assinala-se, em primeiro lugar, a produção da Fealmar/NPB para a TVI, *Morangos com Açúcar*, uma série para o público juvenil que se iniciou em 2003, numa clara alternativa à *New Wave* da Globo (transmitida pela SIC), e que alcançou em 2004 um enorme sucesso, alicerçado num conjunto de estratégias de marketing e acções de *marchandising*, que envolveu música, espectáculos, CDs e artigos com marca, direccionados para o público jovem. Inovadora também em 2004, é a série *Segredo*, de 60 episódios, transmitida na RTP, uma produção realizada pela produtora portuguesa STOPLINE e pela produtora brasileira (São Paulo), CCFBR Produções. Esta produção conjunta, ambientada no Rio Grande do Sul, envolveu 15 actores portugueses que contracenaram com brasileiros num elenco de 26 actores.¹⁵ Destacam-se, ainda, as séries a *Ferreirinha*, na RTP1, *Inspector Max*, na TVI, que irão concorrer, a partir de Setembro de 2004, no *prime-time* com a produção bra-

¹⁴ Cfr: Anuário de Comunicação: 2003-2004, Lisboa, Obercom, p. 41.

¹⁵ A série foi produzida e realizada pelo cineasta português Leonel Ferreira — realizador de outras séries e filmes, por exemplo *Ballet Rose* e *Zona J* — e pelos realizadores Patrícia Sequeira (portuguesa) e Paulo Nascimento (brasileiro), com argumento do brasileiro Isaiás Almada.

sileira da Rede Globo, exibida pela SIC, *Senhora do Destino*. Um estudo realizado pela MediaMonitor compara o comportamento destes produtos, no último dia de exibição da *Ferreirinha* (que narra a história de D.^a Antónia Ferreira, empresária e proprietária do século XIX, e fundadora de uma das mais importantes Casas de Vinho do Porto).

Evolução de *A Ferreirinha* (RTP1)
17 de Dezembro de 2004. Universo. Dhare%.



As eleições antecipadas, que puseram fim ao governo de coligação conservadora PSD/CDS, e conferiram a maioria parlamentar ao Partido Socialista (PS), trouxeram uma maior estabilização à governação política. No entanto, o ano de 2005 corresponde a uma grande movimentação no campo dos Media, reflectindo os casos mediáticos polémicos do anterior executivo. Em Fevereiro, é anunciada a venda da Lusomundo Media¹⁶, em posse da em-

¹⁶ Entre os activos desta empresa encontravam-se os jornais diários, *Diário de Notícias*, *Jornal de Notícias*, *24 Horas*, diversas revistas, a rádio TSF, um terço da distribuidora VASP e a gráfica Funchalense. Cfr: Ferreira, C. PT Ne-goceia Lusomundo Media com Olivedesportos, *Público*, Media, 25/02/2005, p.50.

presa Portugal Telecom, à Olivedesportos,¹⁷ um grupo alicerçado no controlo de emissões desportivas.¹⁸ A venda da Lusomundo Media decorre, na verdade, das recomendações feitas pelo Presidente da República e pela Alta Autoridade para a Comunicação Social (AACS), órgão regulador da comunicação social, no sentido de diminuir o peso do Estado neste sector. No negócio, que levantou dúvidas aos Bancos accionistas BES e BPI, e a sectores da sociedade civil, foram preteridas as empresas Cofina, Sonae-com, Media Capital, Olivedesportos, consórcio SGC e os grupos espanhóis Prisa, Recoletos e Vocento.¹⁹

O interesse dos grupos espanhóis nos meios de comunicação social portugueses já vêm da década de noventa, mas o acontecimento marcante em 2005 é a compra pela Prisa da Vertix, empresa que detém 28,8% do capital da Media Capital, a operadora da TVI.²⁰ A compra, pela Prisa, da TVI, actual líder do mercado cujos lucros cresceram 113% no 1º semestre de 2005,²¹ suscitou grande celeuma em torno do papel estratégico dos meios de comunicação na afirmação da identidade e na defesa dos interesses nacionais do país.²² Ao mesmo tempo, esta compra acabou

¹⁷ Joaquim Oliveira é o empresário dono deste Grupo que controla, em conjunto com a PT, a Sport Investe, dona da Sport TV, e do jornal desportivo diário, *O Jogo*.

¹⁸ Prata, B. e Matias, M. Joaquim Oliveira: O homem que não dá entrevistas, *Público*, Media, 25/02/2005, p. 51.

¹⁹ Cfr.: Prata, B. e Matias, M. Os Grupos de Media em Portugal, *Público*, Media, 25/02/2005, p. 51.

²⁰ A Vertix é a empresa controlada por Pais do Amaral, Presidente da Administração da TVI, que detém, em conjunto com o sócio Nicolas Berggruen 28,8% da Media Capital. Cfr.: Serzedelo, A. e Lima, P. Pais do Amaral vende TVI, *Expresso*, Media, 23/07/2005, p. 23.

²¹ Brito, P. Lucros do grupo Media Capital crescem 113% no 1º semestre, *Diário de Notícias*, Media & Televisão, 27/06/2005, p. 39.

²² A saída, em ruptura, do administrador da TVI João Van Zeller alegando que a compra da Media Capital pelo Grupo Prisa punha a médio e a longo prazo riscos e contingências para a independência nacional dos meios de comunicação do grupo. O mesmo administrador acusou, ainda, o executivo do primeiro-ministro José Sócrates de estar interessado neste negócio, em função da relação privilegiada que o Grupo Prisa tem com o actual governo socia-

por se associar à renovação das licenças dos operadores privados de televisão — e aos princípios que deveriam obedecer a esta renovação— e à aprovação de uma nova Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERC) com funções mais alargadas.²³ No campo das regulações, refere-se a iniciativa da TVI, anunciada em Setembro e seguida pela SIC, de classificar os programas segundo o escalão etário, bem como a publicidade direccionada às crianças.

Ainda no campo dos Media, em 2005, é necessário salientar o anúncio feito, pela administração da RTP, da redução de 81.7%, relativa a 2004, dos prejuízos no Grupo, resultantes da venda de património, redução de pessoal, racionalização de custos e reformulação de grelhas.²⁴ Este anúncio segue-se a uma greve geral, de três dias, realizada por jornalistas e técnicos do Grupo RTP, em protesto contra a redução generalizada de salários, aumento dos contractos precários e do número efectivo de horas de trabalho efectuadas.²⁵

Na SIC, o ano de 2005 trouxe, pela primeira vez em dez anos, o segundo lugar nas audiências, atrás da TVI, apesar do canal manter os melhores resultados líquidos e um crescimento dos lu-

lista espanhol. Esta polémica transferiu-se para o Parlamento onde o PSD e o CDS, partidos actualmente na oposição, chamaram a depor o ex-ministro da Presidência (Morais Sarmiento) e responsável pela comunicação Social nos governos anteriores. No seu depoimento, o ex-ministro afirmou terem os executivos do PSD e do CDS afastado investidores internacionais do sector televisivo português, por considerarem estratégica, para a preservação da identidade nacional, a sua manutenção sob controlo de empresas portuguesas. Cfr: Real, H. Administrador deixa TVI por discordar da venda à Prisa, *Público*, Media, 02/09/2005, p.40; Madeira, P.M. PSD afastou estrangeiros do mercado audiovisual, *Público*, Media, 21/09/2005, p. 47.

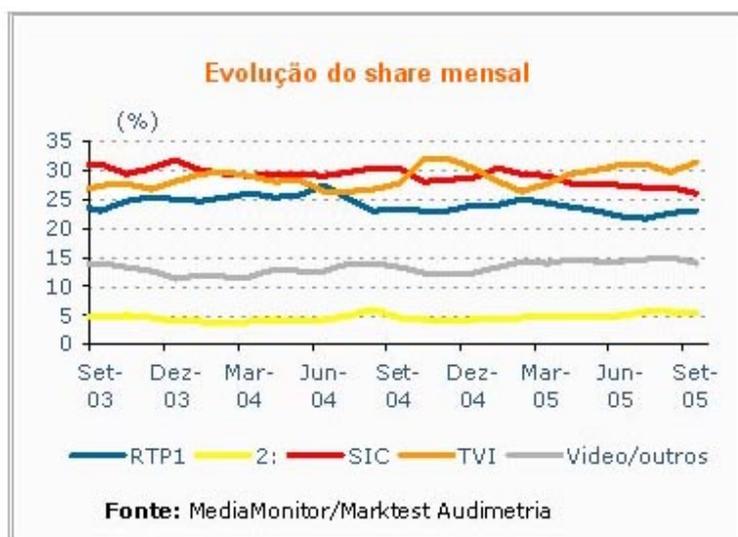
²³ Brito, P. Contas da regulação tendem a aumentar, *Diário de Notícias*, Media & Televisão, 19/05/2005, p. 45.

²⁴ Cfr.: Campos, A. Grupo RTP reduziu prejuízo para seis milhões de euros, *Público*, Media, 29/04/2005, 43; Brito, P. Grupo reduz prejuízo em 81,7% no exercício de 2004, *Diário de Notícias*, Media & Televisão, 29/04/2005, p. 43.

²⁵ Cfr.: Pessoa, C. Primeiro dia de greve no grupo RTP teve adesão elevada, *Público*, Media, 19/04/2005, p. 47.

cross em 75%, relativamente ao ano anterior.²⁶ Esta situação, patente nos dez programas com mais audiência em Setembro, onde os oito primeiros (*reality shows* e telenovelas portuguesas) são exibidos na TVI, irá repercutir nos finais do mesmo mês, no afastamento do director de programas da SIC. Este quadro, há treze anos à frente da programação da SIC, foi substituído por um director mais jovem, com provas dadas na inovação de programação no canal a cabo SIC Radical.²⁷

Apresentam-se, em seguida, os resultados do estudo realizado pela empresa de audimetria Marktest MediaMonitor, referente a Setembro e a indicadores acumulados no ano de 2005. Em Setembro, a TVI obteve 31.4% de share de audiência, a SIC 26.1%, a RTP1 23.0% , a 2: 5.4% e o video e outros canais 14.1%. O gráfico da evolução mensal do share de audiência, mostra que a TVI lidera as audiências pelo sexto mês consecutivo neste ano.



²⁶ Azinheira, N. Manuel Fonseca não resiste à ditadura das audiências, *Diário de Notícias, Media & Televisão*, 27/09/2005, p. 40.

²⁷ Azinheira, N. Entrada de Penim é positiva mas tudo depende dos meios, *Diário de Notícias, Media & Televisão*, 28/09/2005, p. 40.

A lista dos cinco programas mais vistos do mês é encabeçada pela emissão, no dia 12, da novela da TVI, *Ninguém como Tu*, que registou 21.5% de audiência média e 49.1% de share de audiência.

| Top Programas Setembro 2005 | | | | | | |
|-----------------------------|-------|-----|-------------|--|------|------|
| # | Canal | Dia | Hora início | Programa | Rat% | Shr% |
| 1 | TVI | 12 | 21:57:32 | Ninguem Como Tu | 21.5 | 49.1 |
| 2 | RTP1 | 27 | 19:40:11 | Liga Dos Campeoes - Manchester Utd x Benfic | 21.3 | 51.3 |
| 3 | TVI | 2 | 21:10:46 | Futebol - Superliga-Comentarios | 20.1 | 48.5 |
| 4 | TVI | 20 | 21:20:51 | 1ª Companhia - Diario | 19.9 | 47.9 |
| 5 | TVI | 2 | 21:17:59 | Jornal Nacional | 17.4 | 44.1 |
| 6 | RTP1 | 13 | 19:40:28 | Liga Dos Campeoes - G. Rangers x Fc Porto | 16.7 | 41.8 |
| 7 | TVI | 12 | 21:17:04 | O Predio do Vasco | 16.3 | 38.8 |
| 8 | TVI | 18 | 19:12:01 | Futebol - Superliga - Benfica x U.Leiria | 15.8 | 45.7 |
| 9 | TVI | 2 | 19:11:34 | Futebol - Superliga - Maritimo x Fc Porto | 15.7 | 44.3 |
| 10 | TVI | 19 | 19:13:15 | Morangos Com Acucar - Ferias De Verao II | 15.4 | 50.2 |
| 11 | RTP1 | 15 | 19:41:01 | Super Jogo - Taca Uefa - Halmstad x Sporting | 14.8 | 37.6 |
| 12 | TVI | 24 | 21:08:44 | Futebol - Superliga - Fc Porto x Belenenses | 14.8 | 40.9 |
| 13 | RTP1 | 3 | 21:09:15 | Camp.Mundo-Apur. - Portugal x Luxemburgo | 14.1 | 40.2 |
| 14 | TVI | 25 | 21:29:45 | 1ª Companhia - Grande Directo | 14.0 | 44.0 |
| 15 | RTP1 | 29 | 21:08:48 | Super Jogo - Taca Uefa - Sporting x Halmstad | 13.8 | 35.3 |

Fonte: MediaMonitor

Pelos dados apresentados no estudo anterior, observa-se que a ficção continua a ter um papel decisivo no *prime-time*. No primeiro semestre, salientam-se os seguintes títulos de ficção nacional na TVI: as séries *Morangos com Açúcar*, *Ana e os Sete* e os *Serranos*, as telenovelas *Mistura Fina*, *Mundo Meu* e *Ninguém como Tu*. É com esta última obra de ficção que a TVI ultrapassa, de forma contínua, as audiências da ficção brasileira da SIC. Trata-se de uma produção técnica cuidada, com caracterizações de tipos portugueses, de diferentes classes sociais. Foi escrita de forma aberta e, segundo o autor, *os episódios não são para empatar*, envolvendo um elenco de 44 pessoas, enredos paralelos e uma actriz de grande sucesso.²⁸ A esta telenovela junta-se a continuação da série juvenil *Morangos com Açúcar II*,²⁹ que tinha obtido grandes audiências (10.4% de audiência média e 31.7% de

²⁸ Miguel, T. (2005) O pai de 'Ninguém': quase dois milhões viram António morrer na novela *Ninguém como Tu*. O autor, Rui Vilhena, explica-se, *Expresso Única*, 09/07/2005, pp. 44-45.

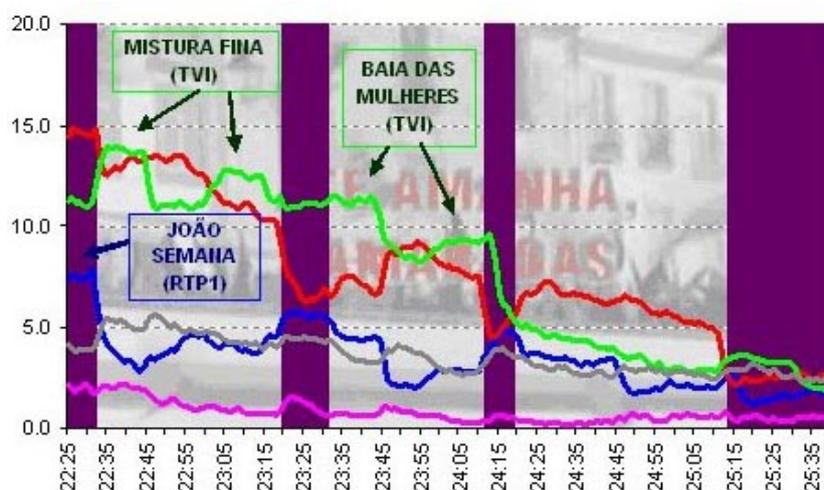
²⁹ Esta série de 191 capítulos foi exibida entre as 19h e as 20h, tendo-se iniciada em Outubro de 2004 e terminado a 22 de Junho de 2005.

share), na série *Morangos com Açúcar Férias de Verão II* e *Morangos com Açúcar III* (com início a 20 de Setembro), sempre com novos elencos, novas caracterizações de tipos sociais juvenis e ambientações.

Na RTP1, realça-se as séries *João Semana* e *Amores e Desamores*. A primeira série, com 13 capítulos, baseada na obra de Júlio Diniz, as *Pupilas do Senhor Reitor*, foi exibida às sextas-feiras, por volta das 23h 20m, de Janeiro a Abril. A segunda série, com seis episódios, realizada pela RTP Meios de Produção, faz uma adaptação, para a televisão, de textos literários de autores de língua portuguesa (Luísa Costa Gomes, António Mega Ferreira, Mário de Carvalho, José Águas, Clara Ferreira Alves e Inês Pedrosa), tendo como ponto de união a temática do amor.

Na SIC, destaca-se em Janeiro (28 e 29, respectivamente sexta e sábado) o telefilme português, exibido em dois episódios *Até amanhã, Camaradas*, com base no livro, de Manuel Tiago, pseudónimo de Álvaro Cunhal. Esta adaptação constituiu uma das produções televisivas portuguesas mais caras, movimentou 140 actores e 2 400 figurantes, obtendo, segundo dados da Marktest, uma audiência média de 7.5% (713 700 espectadores) e 31.1%, nos dois episódios. Pensada inicialmente para ser uma série de seis episódios de 50 minutos, foi exibida na SIC, em duas emissões, após a telenovela brasileira *Senhora do Destino* e acabou por não ter audiências expressivas.

Evolução Até amanhã, Camaradas (SIC)
Sexta-feira, 28 de Janeiro de 2005. Audiência média %.



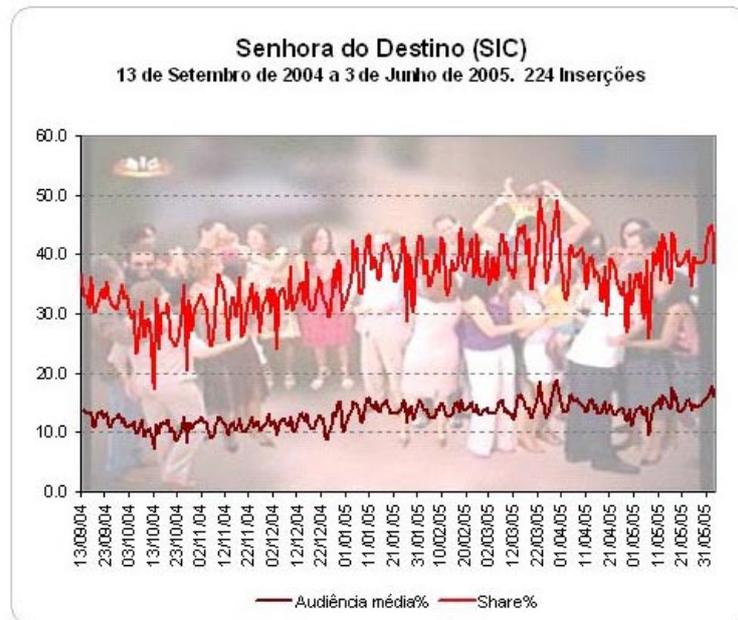
Na mesma estação, as telenovelas brasileiras, *Senhora do Destino* e *Como uma Onda*, foram as grandes protagonistas durante o primeiro semestre do ano de 2005, contudo não conseguiram ultrapassar a portuguesa *Ninguém como Tu*, da TVI, tal como demonstra o gráfico elaborado pela Marktest.

| CAIL | NOVELA | ESTREIA | IIº DE INS* | H. INÍCIO | DUR. | RAT% | SHR% | RAT# |
|------|-------------------------------|----------|-------------|-----------|------|------|------|--------|
| TVI | Ninguém como tu | 03/04/05 | 31 | 21:27 | 0:53 | 14.6 | 34.8 | 1381.8 |
| SIC | Senhora do destino | 13/09/04 | 208 | 22:09 | 0:47 | 13.1 | 35.1 | 1234.6 |
| TVI | Morangos com Açúcar II | 15/10/04 | 162 | 19:13 | 0:47 | 10.4 | 30.7 | 985.5 |
| TVI | Mistura Fina | 28/11/04 | 109 | 22:45 | 0:46 | 10.3 | 31.8 | 975.3 |
| SIC | Como uma onda | 25/04/05 | 16 | 22:56 | 1:06 | 8.9 | 33.1 | 842.7 |
| SIC | New Wave | 26/06/00 | 1237 | 18:27 | 0:29 | 8.4 | 37 | 772.1 |
| SIC | Começar de Novo | 02/02/05 | 67 | 18:33 | 0:43 | 7.2 | 30.1 | 680.0 |
| SIC | Malhação** | 14/03/05 | 36 | 16:52 | 0:26 | 2.9 | 30.0 | 271.4 |
| RTP1 | A lenda da Garça (R) | 24/01/05 | 56 | 14:13 | 0:32 | 2.8 | 23.7 | 263.7 |
| TVI | Olhos de água (R) | 17/01/05 | 61 | 15:19 | 0:51 | 1.9 | 22.9 | 180.2 |

*Número de inserções desde a estreia da telenovela e o 12 de Maio de 2005.

**No caso de Malhação conta-se desde o seu regresso à SIC, a 14 de Março de 2005.

A telenovela *Senhora do Destino* — estreada a 13 de Setembro de 2004 e cujo último capítulo foi exibido a 3 de Junho de 2005 — registou, ao longo dos seus 224 capítulos, uma audiência média de 13.2% (1 251 700 espectadores) e 35.5% de share, sendo que, segundo estudos da Marktest, 40 de 224 inserções, conseguiram liderar o dia como programa mais visto. Segundo o mesmo estudo, o grupo de idade de 55 a 74 anos, a Classe D e as mulheres, foram os grupos de maior afinidade com esta telenovela.



Os meses de Verão, e o Outono de 2005, têm-se caracterizado pelas celeumas à volta da compra da TVI pelo grupo espanhol Prisa, bem como pelas alterações, na SIC, decorrentes das quebras de audiência. Este último caso resultou na compra, pela SIC — já com um novo director de programação — da *Teresa Guilherme Produções*, uma produtora integrante da TVI, especializada em novos formatos televisivos seguido do anúncio de uma nova grelha com ênfase na ficção nacional. Ao mesmo tempo, o governo anunciou, no início de Outubro, através da Ministra da

Cultura, o reforço de orçamento e incentivos à produção do audiovisual e, quase simultaneamente, a RTP e a RDP assinaram um acordo com a Radiobrás, para a troca de conteúdos televisivos e radiofónicos.³⁰ No mesmo mês e dia, a TV Record, da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), a terceira maior rede brasileira de televisão, anunciou que iria inaugurar, dentro em breve, um escritório em Lisboa com o objectivo de expandir a sua presença na Europa³¹.

³⁰ Trata-se de um protocolo que prevê que o canal internacional da RTP, RTPi, ceda à Radiobrás programas que divulguem a realidade portuguesa e a actualidade africana, enquanto esta estação do Estado brasileiro fornecerá a Portugal conteúdos actualizados sobre o Brasil. Cfr.: Morais, M.J. (2005) RTP e RDP trocam conteúdos com empresa brasileira: protocolo com Radiobrás foi assinado ontem, *Público, Media*, 19/10/2005, p. 51.

³¹ Cfr. Motta, S.B. (2005) TV Record abre delegação em Lisboa, *Diário de Notícias, Media & Televisão*, 19/10/2005, p. 41.